

## Influência do substrato na produção de matéria seca de coroa-de-frade cultivada em vaso

Myllon Karton Nobre Silva<sup>1</sup>; Antônio Abelardo Herculano Gomes Filho<sup>2</sup>; Evaldo Heber Silva do Nascimento<sup>3</sup>; Fred Carvalho Bezerra<sup>2</sup>; Diva Correia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará; \*myllon.nobre@aluno.uece.br

A coroa-de-frade (*Melocactus zehnteneri*) é uma cactácea endêmica do Nordeste brasileiro. Apresenta coloração verde e forma globosa, pode ser usada como planta ornamental e na alimentação humana. A germinação de sementes e a micropropagação são as formas de propagação mais viáveis. O cultivo dessa espécie em vaso pode auxiliar na definição de produtos para o mercado de plantas ornamentais e reduzir o extrativismo. O uso de resíduos regionais, encontrados em abundância no Nordeste, como substrato agrícola contribui para uma destinação adequada desses materiais, além de reduzir os custos de produção de plantas em vasos. O objetivo deste estudo foi avaliar substratos formulados com resíduos agrícolas e agroindustriais para o cultivo de coroa-de-frade em vasos. O experimento foi conduzido no viveiro da Embrapa Agroindústria Tropical em Fortaleza, CE. Foram utilizadas plantas obtidas a partir de germinação de sementes in vitro com valores médios de altura 4,0 cm e diâmetro 6,1 cm. O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado, com 8 tratamentos, 4 repetições, 6 plantas por repetição e 1 planta por vaso. Foram testados os substratos: S<sub>1</sub> - casca de arroz carbonizada, vermiculita e vermicomposto (5:3:2 v/v); S<sub>2</sub> - bagana de carnaubeira, arisco e composto orgânico (2:2:1 v/v); S<sub>3</sub> - composto A (pó de casca de coco verde + uréia + fermentação) + mistura (1:1 v/v); S<sub>4</sub> - composto B (pó de casca de coco verde + lavagem + uréia + fermentação) + mistura (1:1 v/v); S<sub>5</sub> - composto C (pó de casca de coco verde lavado + fermentação) + mistura (1:1 v/v); S<sub>6</sub> - composto D (pó de casca de coco verde + fermentação) + mistura (1:1 v/v); S<sub>7</sub> - composto E (pó de casca de coco verde lavado) + mistura (1:1 v/v) e S<sub>8</sub> - composto F (pó de casca de coco verde) + mistura (1:1 v/v). Os substratos do S<sub>3</sub> ao S<sub>8</sub> foram formulados com uma mistura constituída de casca de arroz carbonizada, bagana de carnaubeira e arisco (2:2:1, v/v) e o composto orgânico usado no substrato S<sub>2</sub> foi feito com restos vegetais do Ceasa + esterco bovino (3:1 v/v). A irrigação foi realizada duas vezes por semana e uma adubação mensal com 30 mL/vaso de solução de ureia (1 g L<sup>-1</sup>), MAP (1 g L<sup>-1</sup>) e NPK (1 g L<sup>-1</sup>). Aos 180 dias foi avaliada a produção da matéria seca da parte aérea (PA) e das raízes. O S<sub>1</sub> proporcionou a maior produção de matéria seca da PA e das raízes e não diferenciou estatisticamente das produções alcançadas de matéria seca da PA em S<sub>2</sub> e S<sub>4</sub> e das raízes em S<sub>4</sub>, S<sub>5</sub> e S<sub>8</sub>.

Palavras-chaves: cactus, *Melocactus zehnteneri*, propagação, resíduos agrícolas e agroindustriais.

Apoio: CNPq, BNB, MCT/FINEP, Sebrae e Embrapa.